

Relatório de Intercâmbio

Nome do aluno	Pedro Sombra de Souza
Email do aluno	psombra@usp.br

País	França
Instituição	Université Paris Nanterre
Curso	Ciências Sociais
Período do Intercâmbio	2º 2024

ANTES DE VIAJAR
Como foi o processo de escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?
<p>A princípio, delimiti a França como preferência de destino. Em seguida, a partir da lista de convênios da USP e dos sites de cada universidade estrangeira, procurei as instituições francesas que melhor se adequavam ao que eu pretendia na minha formação, sobretudo em termos de linha de pesquisa. Finalmente, escolhi Nanterre em função da grade curricular, das disciplinas que seriam oferecidas e do quadro de docentes.</p>
Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado? Qual foi o prazo para emissão?
<p>Foi um processo bastante burocrático, sendo os gastos administrativos extremamente custosos. Primeiro, foi necessário cadastrar uma candidatura na plataforma online Études en France para então enviar meu dossier para o Campus France, com uma taxa de pagamento pré-consular. Posteriormente, uma vez resolvida a primeira etapa, também de forma remota e com mais uma taxa, tive que dar entrada no pedido de um visto de longa duração (superior a 3 meses e inferior a 1 ano) junto ao Consulado Geral da França em São Paulo – portanto sem a necessidade de viajar para outro estado. Então, precisei agendar, dentro de um prazo de três meses antes da viagem internacional, uma visita ao consulado para pagar a taxa do visto, transmitir todos os documentos solicitados e só depois resgatar o passaporte com o visto. Essa etapa é provavelmente a mais importante por requerer uma série de documentos, dentre eles, por garantia, a tradução juramentada da certidão de nascimento com apostilamento, o que também implica um custo adicional. Finalmente, ao chegar na França, foi preciso validar por via online o visto de longa duração, pagando uma última taxa. Em um balanço geral, os custos administrativos totais podem chegar a 1000 reais.</p>
Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Pessoalmente, utilizei a Wise enquanto banco multimodas para converter valores de real para euro, com uma taxa de conversão de câmbio relativamente baixa. No entanto, para conseguir um número de telefone e para ter acesso a uma série de auxílios de seguridade social – a exemplo da CAF e da Ameli, no caso da França –, foi necessário abrir uma outra conta de banco, com SWIFT/BIC e IBAN franceses. Para isso, criei uma conta virtual na Revolut, que acabei usando em segundo plano.

Você contratou seguro-saúde?

Sim

Tem alguma indicação?

A princípio, usei o seguro viagem mais básico da AIG Seguros, que saiu de graça como benefício do cartão de crédito da VISA, pelo menos para os primeiros 60 dias de intercâmbio. Mesmo assim, para atender às exigências da imigração, ainda no Brasil, contratei um seguro de pessoas da SulAmérica para cobrir o período restante do intercâmbio. Felizmente, não precisei do seguro em momento algum. No entanto, caso fosse necessário, a universidade estrangeira já contava com uma rede de atendimento médico para a comunidade estudantil, com enfermaria e consultórios. Além disso, a Ameli é uma opção viável do governo francês para reembolso de gastos médicos com consulta e medicação, porém não imediata e sujeita a um grande atraso desde o cadastro no sistema até o recebimento da carte vitale para validar os reembolsos. Por garantia, mesmo assim, recomendo sempre contratar algum seguro, seja por requisito da fronteira ou por amor à vida.

Conseguiu comprar passagens mais baratas?

Sim

Como?

Tudo dependeu da maior ou menor antecedência na compra das passagens, sobretudo em função das datas de recebimento da carta de aceite e do termo de outorga da bolsa. Por recomendação alheia, comprei as passagens de ida e volta pela Air France, com a tarifa de estudante. Trata-se de uma modalidade de passagem com preço reduzido e que permite despachar até duas malas de 23 kg cada. A tarifa é válida para viagens de pelo menos 21 dias, exigindo no momento do pagamento a apresentação de um certificado de escolaridade ou uma carta de aceite da universidade estrangeira, ou qualquer documento comprovando o vínculo com a instituição.

A Universidade ofereceu moradia estudantil?

Sim

Você morou nela?

Não

Morou sozinho?

Sim

A moradia era próxima à instituição?
Sim
Como foi a escolha do lugar para morar?
No caso de Nanterre, havia a residência universitária do CROUS no próprio campus da universidade e havia também outras duas opções de moradia ALJT nas redondezas, em Gennevilliers. Contudo, acabei optando por contratar, ainda no Brasil, uma chambre de bonne – um quarto de serviço de um cômodo – em Paris, por um preço menor que o valor de mercado médio graças a uma rede de contatos. No final, o valor do aluguel compensou tanto quanto as outras opções aqui citadas. Uma outra opção que levei em conta foi a Maison du Brésil, que fica na Cité Internationale Universitaire de Paris, mas que dá preferência a bolsistas CAPES, principalmente estudantes de pós-graduação. No mais, como fontes de pesquisa, recomendo os sites Gens de Confiance, Roomlala e a plataforma Switch My Room do Student Place.
Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?
Quanto às bagagens despachadas, tentei levar o máximo de roupas de frio tendo em vista as baixas temperaturas do inverno. Talvez por erro de principiante, com os sacos a vácuo, acabei levando mais itens do que realmente usei, principalmente roupas frescas que achei que teriam algum uso por serem indispensáveis no que eu estava acostumado de clima no Brasil. Em contrapartida, deixei para comprar as peças mais pesadas (roupas térmicas) na chegada à França. Também incluí na bagagem despachada alguns itens de higiene pessoal, além de medicações com receita para eventuais ocorrências (gripe, febre, dor de cabeça, crise alérgica...). Já quanto à mochila de mão, levei todos os documentos de identidade e de burocracia relativos à universidade estrangeira separados em uma pasta organizadora, juntamente com itens eletrônicos (laptop, baterias, carregadores, cabos, extensão, adaptadores de tomada...).
Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez, ou algo que gostaria de ter conhecido antes da viagem?
Por ter sido minha primeira experiência fora do Brasil, acredito que me faltou uma noção mais prática sobre o que eu iria passar no exterior, principalmente em termos de clima, por exemplo, com a questão da preparação das malas. Assim, acho que gostaria de ter poupado espaço na mala levando apenas as peças de roupas que realmente se adequavam ao clima. De resto, ter deixado uma procuração de plenos poderes com meus pais permitiu que eu pudesse resolver quaisquer eventuais problemas a distância, o que me ajudou bastante no que porventura não deu para ser resolvido antes da viagem.

CHEGANDO NO PAÍS
Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?
Sim
Quais?

Ao chegar na França, bastou mostrar o passaporte no controle de fronteira. No mais, o pagamento da taxa de validação do visto, bem como todas as burocracias de conta de banco, número de telefone, passe de transporte e cadastro nos sistemas de seguridade social (CAF e Ameli), foram os principais registros a serem feitos nas primeiras semanas de chegada.

Precisou abrir conta bancária?

Sim

Como foi o processo?

Já cheguei com o cartão físico da Wise e a conta no aplicativo do celular, mas precisei criar uma conta “secundária” na Revolut – ou em qualquer banco com credenciais francesas, a exemplo da Société Générale, da BNP Paribas ou do Crédit Agricole. No meu caso, a combinação Wise-Revolut funcionou bem, apesar de conhecer intercambistas que usaram a N26 ou a Nomad Global como alternativa.

Adquiriu chip de celular?

Sim

Como foi o processo?

Nas primeiras semanas peguei um chip de celular da empresa de telecomunicações Free, cujo diferencial maior era oferecer um preço razoável sem engajamento nem contrato. Por não ter internet na chambre de bonne, optei por fechar um combo dos planos Free Mobile e Freebox Pop, que ofereciam juntos uma redução no preço da internet do celular. No geral, o procedimento é bem simples: você paga uma taxa pelo chip e cria o número de telefone na loja, para depois passar a pagar um valor mensal pelo 5G, além de outra mensalidade pelo wifi. No entanto, acabei gastando um adicional imprevisto com custos de serviço e multas, a exemplo da instalação do modem e do cancelamento do plano. De todo modo, a universidade contava com o eduroam na totalidade do campus. Como plano de internet, recomendo o Forfait Free Mobile 5G 350 Go, o Forfait Bouygues Telecom My European e-SIM 30GB e o Orange Holiday SIM Card 20GB, ou então os serviços de roaming internacional Vivo Travel e TIM Viagem. Já como plano de wifi, caso necessário, recomendo a Freebox Pop e a Offre RED box Fibre.

Você utilizava transporte público?

Sim

Você tinha algum desconto por ser estudante?

Sim

Como era o desconto?

A rede de transporte público de Paris era bem eficiente e tinha algumas semelhanças com o sistema paulistano. A grosso modo, existem 14 linhas de metrô (divididas de 1 a 14 com duas linhas bis, que seriam ramificações), 5 linhas metropolitanas de RER (divididas alfabeticamente de A a E), 13 linhas de bondinhos tramway (T1 a T13) e 9 linhas de transilien (H, J, K, L, N, P, R, U, V), além de uma enormidade de linhas de ônibus que circulam em toda a região da Île-de-France. Para quem for ficar dentro de Paris, o metrô e o RER já cobrem boa parte dos trajetos. As duas maiores empresas de transporte são a RATP e a SNCF. Para circular em todas as linhas mencionadas, desde metrô até ônibus, basta ter um passe Navigo, uma espécie de bilhete único que serve para todo tipo de transporte público dentro da região metropolitana da Île-de-France. Estudantes possuem redução nas assinaturas, que podem ser diárias, mensais ou anuais. Recomendo o Forfait imagine R Étudiant, plano anual para estudantes que às vezes compensa tanto quanto pagar mensalmente o Forfait Navigo mois.

CHEGANDO NA UNIVERSIDADE

Houve alguma reunião de orientação ao chegar na faculdade estrangeira?

Sim

Como foi a orientação?

Na primeira semana houve uma sessão de credenciamento dos intercambistas, com entrega das carteirinhas de estudante, seguida de uma palestra com informações gerais sobre o campus, a universidade e a vida estudantil na França.

A universidade ofereceu algum curso de idiomas?

Sim

O curso era gratuito?

Sim

Qual era o Valor?

Não informado

Como foi a matrícula nas matérias de interesse?

Houve uma relativa flexibilidade na escolha das disciplinas, inclusive no nível de estudos – matérias dos três anos de graduação/licença (L1, L2 e L3) ou até do primeiro ano de mestrado/master (M1). As duas primeiras semanas foram experimentais, com possibilidade de assistir às aulas como ouvinte e eventualmente mudar de ideia. A matrícula se deu a partir da segunda semana, por meio de um formulário de inscrição pedagógica. Para cada UFR (Unité de Formation et de Recherche), era necessário entrar em contato com o responsável pedagógico e preencher os dados das disciplinas. Assim, bastou escolher as matérias, montar um emploi du temps – isto é, um cronograma de aulas – e repassar os dados das disciplinas selecionadas para o learning agreement da USP.

Você pode assistir as aulas antes de se matricular?
Sim
A universidade possuía restaurante universitário?
Sim
Quanto era?
No campus de Nanterre havia um refeitório principal, um food truck e pelo menos umas três cafeterias. Comparada aos preços fora da universidade, a refeição era bem acessível. Havia uma tarifa social de 1 euro para alunos bolsistas ou com dificuldades financeiras, além da tarifa standard de 3,30 euros para os demais alunos – o que dava direito a 1 entrada, 1 prato principal e 1 sobremesa, com uma unidade de pão incluso e água à vontade. A recarga dos créditos poderia ser feita pelo aplicativo Izly ou diretamente no caixa físico para pagamentos em dinheiro ou cartão. Na janta, a comida do almoço era distribuída em marmitas pelo mesmo preço. Um outro ponto positivo era a possibilidade de comer em qualquer outro refeitório da rede do CROUS, em Paris ou nos arredores.
O valor era acessível para você?
Sim
Você teve que pagar alguma taxa administrativa?
Não
Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.
Por ter feito todas as disciplinas em francês, acredito que o grau de exigência foi relativamente elevado. O sistema francês conta com dois tipos diferentes de aulas: de um lado, tem os cours magistraux (CM), que são aulas mais gerais, com mais alunos e geralmente em um anfiteatro, à maneira de uma lecture; do outro, tem os travaux dirigés (TD), que são aulas mais específicas, com menos alunos e tamanho reduzido, à maneira de um seminar. O sistema de notas vai de zero a vinte, sendo praticamente impossível chegar ao total de 20 – aparentemente essa nota é reservada ao professor. As provas eram todas abertas e dissertativas, com uma correção criteriosa e em alguns casos bem rígida. Por direito, é acordado aos estudantes internacionais o uso de um dicionário durante toda e qualquer prova, além de, idealmente, um acréscimo de um terço do tempo original da prova, o que chamam de tiers-temps. Mesmo assim, já me ocorreu de negarem uma solicitação de tiers-temps. No mais, me chamou a atenção a impessoalidade da relação docentes-discentes dentro e fora de sala, fundada em um forte formalismo. Por fim, a biblioteca universitária era excelente para estudo, leitura e pesquisa documental, com uma infraestrutura de ponta e uma grande variedade de exemplares.
A universidade possui algum programa como o “USP I-Friend” ou similar?
Sim

Como era o programa?

Tinha o Buddy System, uma plataforma online em que estudantes franceses apadrinham estudantes internacionais de acordo com a unidade de formação e pesquisa do intercambista e o seu perfil de interesses, tal qual o USP I-Friend.

ADAPTAÇÃO**Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas?**

Não

Teve dificuldade com o Idioma?

Não

Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?

Relativamente tranquila. Tive mais dificuldade em me adaptar ao clima do que ao código cultural dos franceses.

Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?

Provavelmente o clima, a burocracia francesa e a perda de contato com a língua materna.

A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros?

Sim

Quais foram as atividades?

O francês compensa sua frieza com uma vida associativa bem ativa. Por isso, a cultura das associações é bastante forte, principalmente no meio universitário. Existem associações para todos os públicos, em função de diferentes elementos de identificação (nacionalidade, etnia, gosto musical, área de estudo, prática de esportes, etc). Dentre as atividades, são organizadas festas, encontros, dinâmicas em grupo, etc.

CUSTO DE VIDA**Você recebeu algum tipo de bolsa?**

Sim

Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?

Não

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio?

Não

DICAS**Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?**

Sugiro se atentar aos prazos do consulado e da universidade estrangeira quanto à entrega de documentos ou a qualquer outra burocracia. Se for como bolsista, sugiro que dobre a atenção aos detalhes (documentos em dia, planilha de gastos atualizada, bom rendimento acadêmico, etc), pois o financiamento traz consigo grandes responsabilidades. Também recomendo tentar ficar nas moradias estudantis e se cadastrar nos sistemas de seguridade social, em especial CAF e Ameli. Basta se organizar com calma e antecedência, sem necessidade de maiores estresses.